



Prova Escrita de Português

12.º Ano de Escolaridade

Prova 639/2.ª Fase

8 Páginas

Duração da Prova: 120 minutos. Tolerância: 30 minutos.

2013

VERSÃO 2

Na folha de respostas, indique, de forma legível, a versão da prova (Versão 1 ou Versão 2). A ausência dessa indicação implica a classificação com zero pontos das respostas aos itens de escolha múltipla.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta indelével, azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Em caso de engano, deve riscar de forma inequívoca aquilo que pretende que não seja classificado.

Não é permitida a consulta de dicionário.

Escreva de forma legível a numeração dos grupos e dos itens, bem como as respetivas respostas. As respostas ilegíveis ou que não possam ser claramente identificadas são classificadas com zero pontos.

Ao responder, diferencie corretamente as maiúsculas das minúsculas. Se escrever alguma resposta integralmente em maiúsculas, a classificação da prova é sujeita a uma desvalorização de cinco pontos.

Para cada item, apresente apenas uma resposta. Se escrever mais do que uma resposta a um mesmo item, apenas é classificada a resposta apresentada em primeiro lugar.

Para responder aos itens de escolha múltipla, escreva, na folha de respostas:

- o número do item;
- a letra que identifica a opção escolhida.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

GRUPO I

A

Leia o texto seguinte, constituído pelas estâncias 84 a 87 do Canto VII de *Os Lusíadas*. Em caso de necessidade, consulte o glossário apresentado a seguir ao texto.

- Est. 84 1 Nem creiais, Ninfas, não, que fama desse
 A quem ao bem comum e do seu Rei
 Antepuser seu próprio interesse,
 Imigo da divina e humana Lei.
 5 Nenhum ambicioso que quisesse
 Subir a grandes cargos, cantarei,
 Só por poder com torpes exercícios
 Usar mais largamente de seus vícios;
- Est. 85 Nenhum que use de seu poder bastante
 10 Pera servir a seu desejo feio,
 E que, por comprazer ao vulgo errante,
 Se muda em mais figuras que Proteio.
 Nem, Camenas, também cuideis que cante
 Quem, com hábito honesto e grave, veio,
 15 Por contentar o Rei, no ofício novo,
 A despir e roubar o pobre povo!
- Est. 86 Nem quem acha que é justo e que é direito
 Guardar-se a lei do Rei severamente,
 E não acha que é justo e bom respeito
 20 Que se pague o suor da servil gente;
 Nem quem sempre, com pouco experto peito,
 Razões aprende, e cuida que é prudente,
 Pera taxar, com mão rapace e escassa,
 Os trabalhos alheios que não passa.
- Est. 87 25 Aqueles sós direi que aventuraram
 Por seu Deus, por seu Rei, a amada vida,
 Onde, perdendo-a, em fama a dilataram,
 Tão bem de suas obras merecida.
 Apolo e as Musas, que me acompanharam,
 30 Me dobrarão a fúria concedida,
 Enquanto eu tomo alento, descansado,
 Por tornar ao trabalho, mais folgado.

Lúis de Camões, *Os Lusíadas*, edição de A. J. da Costa Pimpão, 5.ª ed., Lisboa, MNE/IC, 2003

GLOSSÁRIO

Camenas (verso 13) – musas.
errante (verso 11) – inconstante.
experto (verso 21) – experiente.
fúria (verso 30) – inspiração.
hábito (verso 14) – aspeto, aparência.
Proteio (verso 12) – Proteu, deus que tinha a capacidade de se metamorfosear.
rapace (verso 23) – ávida de lucro.
taxar (verso 23) – cobrar taxa ou imposto.
torpes (verso 7) – interesseiros, sórdidos.
vulgo (verso 11) – povo.

Apresente, de forma clara e bem estruturada, as suas respostas aos itens que se seguem.

1. Caracterize, de acordo com as três primeiras estâncias transcritas, aqueles que o poeta recusa cantar.
2. Explícite os direitos reconhecidos ao povo, tendo em conta as estâncias 85 e 86.
3. Interprete o sentido dos versos 25 a 28.
4. Relacione o estado de espírito do poeta com a referência que faz a Apolo e às Musas (versos 29 a 32).

B

Com base na sua experiência de leitura, caracterize o país sonhado por D. Miguel na peça *Felizmente Há Luar!*, de Luís de Sttau Monteiro, fundamentando a sua exposição em referências textuais pertinentes.

Escreva um texto de oitenta a cento e trinta palavras.

Observações:

1. Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (ex.: /dir-se-ia/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (ex.: /2013/).
2. Um desvio dos limites de extensão indicados implica uma desvalorização parcial (até 5 pontos) do texto produzido.

GRUPO II

Leia o excerto de uma entrevista realizada por Carlos Vaz Marques ao poeta António Osório, na sequência da publicação do seu livro *O Concerto Interior*. Em caso de necessidade, consulte as notas e o glossário apresentados a seguir ao excerto.

1 **O que é que o levou a decidir contar a sua vida?**

Toda a minha poesia é, em certo sentido, uma biografia. O João Gaspar Simões, quando saiu o meu primeiro livro – e com toda a razão –, interrogou-se: «Mas quem é este poeta António Osório que ninguém conhece?» Depois observou: «Este homem, ao contrário da poesia de hoje, só escreve sobre sentimentos vividos.» E é um facto. Eu nunca escrevi nada sobre este mundo todo que não fosse isso: a cadela que eu amei, os pássaros, o Sol, a Lua.

Em certo sentido, é um poeta nos antípodas de Fernando Pessoa.

Eu não quero estabelecer comparações dessas. Mas há pessoas que já viram isso: que eu estou num outro lado.

10 **Do lado do vivido mais do que do intelectualizado?**

Exatamente. Isso, sim.

Estas suas memórias podem ser lidas como uma espécie de livro de instruções para os leitores da sua poesia?

15 O livro [*O Concerto Interior*] também é isso. Ajuda. Se as pessoas não perceberam, por exemplo, o poema «Volto contigo a Ulisses», eu explico o poema todo. Eu estava doente, a minha mãe tinha pavor de que eu morresse tuberculoso e lia-me o Ulisses.

Isso confirma que este livro é a chave para a sua poesia.

20 Em certo sentido, é a revelação dos recessos da minha poesia, de um certo número de segredos. Todos temos segredos e eu revelo alguns, importantes, que ajudam o leitor a perceber que aquele sujeito que lia o Dante ou o Camões era um indivíduo que podia morrer.

A sua poesia ainda tem segredos para si?

A minha poesia é uma luta contra a morte. Contra esse erro que é a morte.

Mas tem zonas obscuras ou tudo nela é cristalino para si?

25 A vida é cristalina, a morte é repelente. Nunca percebi como, no mistério da criação, pode existir a morte. Nisso sou do contra. E procuro o quê? Procuro exaltar tudo o que a vida tem de bom.

Daí ter um livro que se chama *A Ignorância da Morte*; procura bani-la do seu horizonte poético?

Exatamente. E na vida prática.

30 **Paradoxalmente – e até com um certo grau de ironia –, parece ter sido a doença a permitir-lhe orientar-se na direção da poesia.**

Exatamente. Que me orientasse, não; que fosse orientado pela minha mãe. A minha mãe, naquela minha idade – tinha oito anos quando adoeci –, podia ter-me lido o *Borda d'Água* ou outra coisa, mas só me lia poetas italianos e gregos: o Homero, o Dante.

- 35 **Pode dizer-se que se lhe aplica a máxima de que há males que vêm por bem?**
A mãe tentou compensar-me, tentou lutar contra a minha morte dando-me poesia. Tenho de agradecer a dádiva da poesia.

Escreve até que foi «salvo ao mesmo tempo pelo médico, pelo amor dos pais e pela dádiva da poesia».

- 40 É verdade. A poesia deu-me uma alma enorme. Eu estava na cama, queria ir para a praia, mas a mãe, lendo-me aquelas aventuras do Pátroclo e do Heitor, a maravilha da *Odisseia*, despertou-me um outro entusiasmo. Tinha aquilo todos os dias e queria.

Ler, n.º 117, outubro de 2012 (adaptado)

GLOSSÁRIO E NOTAS

Borda d'Água (linha 33) – publicação anual que contém informações sobre marés, feriados e as culturas próprias de cada mês.

João Gaspar Simões (linha 2) – escritor e ensaísta português.

Pátroclo e Heitor (linha 41) – personagens de *Ilíada* de Homero.

recessos (linha 18) – lugares mais recônditos ou escondidos, íntimos.

1. Para responder a cada um dos itens de **1.1.** a **1.7.**, selecione a única opção que permite obter uma afirmação correta.

Escreva, na folha de respostas, o número de cada item e a letra que identifica a opção escolhida.

- 1.1. De acordo com o conteúdo da entrevista, a poesia de António Osório distingue-se da dos seus contemporâneos pelo seu carácter

- (A) metafísico.
- (B) fantasista.
- (C) intelectualizado.
- (D) autobiográfico.

- 1.2. Relativamente à obra poética de António Osório, *O Concerto Interior* constitui uma

- (A) fatalidade.
- (B) incoerência.
- (C) explicação.
- (D) contradição.

- 1.3. Relativamente à morte, o poeta tem uma atitude de

- (A) indiferença.
- (B) apatia.
- (C) insurreição.
- (D) resignação.

1.4. O despertar de António Osório para a poesia resulta

- (A) de leituras da obra pessoana.
- (B) da observação da natureza.
- (C) da consciência da eternidade.
- (D) de vivências da infância.

1.5. A questão iniciada por «Mas» (linha 23), relativamente à questão colocada na linha 21, corresponde

- (A) à clarificação daquilo que se pretende perguntar.
- (B) à introdução de uma ideia nova, oposta à anterior.
- (C) a uma síntese da opinião do entrevistado.
- (D) a uma leitura alternativa da obra do poeta.

1.6. No contexto em que ocorre, a expressão «Tenho de agradecer» (linhas 36 e 37) transmite um valor de

- (A) obrigatoriedade.
- (B) concessão.
- (C) possibilidade.
- (D) permissão.

1.7. Na frase «A mãe tentou compensar-me, tentou lutar contra a minha morte dando-me poesia.» (linha 36), os pronomes pessoais desempenham, respetivamente, as funções sintáticas de

- (A) predicativo do sujeito e complemento indireto.
- (B) complemento direto e complemento indireto.
- (C) complemento indireto e complemento direto.
- (D) predicativo do sujeito e complemento direto.

2. Responda de forma correta aos itens apresentados.

2.1. Transcreva a oração subordinada adverbial presente no excerto seguinte.

«Se as pessoas não perceberam, por exemplo, o poema “Volto contigo a Ulisses”, eu explico o poema todo.» (linhas 14 e 15).

2.2. Classifique o ato ilocutório presente em «A sua poesia ainda tem segredos para si?» (linha 21).

2.3. Indique o valor da oração subordinada adjetiva relativa presente em «Daí ter um livro que se chama *A Ignorância da Morte*» (linha 27).

GRUPO III

O artigo 1.º da Declaração Universal dos Direitos do Homem proclama que todos os seres humanos devem agir uns para com os outros em espírito de fraternidade.

Num texto bem estruturado, com um mínimo de duzentas e um máximo de trezentas palavras, apresente uma reflexão sobre a importância da fraternidade na sociedade contemporânea.

Fundamente o seu ponto de vista recorrendo, no mínimo, a dois argumentos e ilustre cada um deles com, pelo menos, um exemplo significativo.

Observações:

1. Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (ex.: /dir-se-ia/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (ex.: /2013/).
2. Relativamente ao desvio dos limites de extensão indicados – um mínimo de duzentas e um máximo de trezentas palavras –, há que atender ao seguinte:
 - um desvio dos limites de extensão indicados implica uma desvalorização parcial (até 5 pontos) do texto produzido;
 - um texto com extensão inferior a oitenta palavras é classificado com zero pontos.

FIM

COTAÇÕES

GRUPO I

A		
1.	20 pontos
	Conteúdo (12 pontos)	
	Estruturação do discurso e correção linguística (8 pontos)	
2.	15 pontos
	Conteúdo (9 pontos)	
	Estruturação do discurso e correção linguística (6 pontos)	
3.	15 pontos
	Conteúdo (9 pontos)	
	Estruturação do discurso e correção linguística (6 pontos)	
4.	20 pontos
	Conteúdo (12 pontos)	
	Estruturação do discurso e correção linguística (8 pontos)	
B	30 pontos
	Conteúdo (18 pontos)	
	Estruturação do discurso e correção linguística (12 pontos)	
		<hr/>
		100 pontos

GRUPO II

1.		
1.1.	5 pontos
1.2.	5 pontos
1.3.	5 pontos
1.4.	5 pontos
1.5.	5 pontos
1.6.	5 pontos
1.7.	5 pontos
2.		
2.1.	5 pontos
2.2.	5 pontos
2.3.	5 pontos
		<hr/>
		50 pontos

GRUPO III

Estruturação temática e discursiva	30 pontos
Correção linguística	20 pontos
		<hr/>
		50 pontos
		<hr/>
TOTAL	200 pontos